

AVALIAÇÃO DA COBERTURA DE EXAME CITOPATOLÓGICO NAS REGIÕES DO BRASIL A PARTIR DOS INDICADORES DE DESEMPENHO.

Antônia Carla Gomes Da Silva¹
Andrea Gomes Linard²
Stephany Da Silva Rodrigues³
Vitória Ellen Barroso Bomfim⁴
Leilane Barbosa De Sousa⁵

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e atua como o centro de comunicação com toda a rede do sistema. Os dados epidemiológicos indicam que o Câncer de colo de útero é uma problemática para saúde pública nacional e seu principal método de prevenção secundário é o exame citopatológico, ofertado no nível primário dos serviços de saúde. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento do indicador 4 (proporção de exames citopatológicos realizados na APS) no Brasil. Bem como, Analisar o desempenho longitudinal, dentro das metas estabelecida para o indicador nos anos de 2020 a 2022, Identificar se o indicador que não alcançou a meta no período avaliado e o percentual do déficit em relação a meta. Estudo epidemiológico transversal. A pesquisa identificou que no Brasil a cobertura do indicador 4 é insuficiente e não alcança a meta preconizada pelo Ministério da Saúde, sendo a região Centro-oeste a que exhibe os piores registros.

Palavras-chave: indicadores de desempenho; Câncer de Colo do Útero; Atenção primária à saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, rcarla838@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, linard@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, stephanylvrodrigues@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, ellenbomfim7@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, leilane@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

No cenário epidemiológico brasileiro, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente na população com útero. Estima-se 17.010 casos novos para cada ano do triênio 2023-2025 (INCA, 2022).

O relatório anual do Instituto Nacional de Câncer (INCA) revelou registros elevados de mortalidade, onde a região norte do país recebe destaque por apresentar a maior taxa. O Brasil exibiu 4,51 óbitos a cada 100.000 mulheres em 2021, ajustado pela população mundial. O norte do país teve o CCU como a primeira causa de morte em mulheres por doenças oncológicas, com 9,07 mortes por 100.000 mulheres, na taxa padronizada para população mundial (INCA, 2022).

O citopatológico é um método eficaz na prevenção e detecção precoce do CCU, pois identifica as lesões precursoras, e deve ser disponibilizado a pessoas que possuem útero com vida sexual ativa com idade entre 25 e 64 anos (MACIEL; AOYAMA; SOUZA, 2020). Neste exame o profissional capacitado realiza a coleta de células do colo uterino e submete a amostra à avaliação laboratorial para identificar lesões que se apresentam como precursoras do CCU.

O programa Previne Brasil é um novo modelo de financiamento para Atenção Primária à Saúde (APS), lançado pelo Ministério da Saúde (MS) em novembro de 2019 por meio da portaria 2.979 que instituiu um novo critério para o repasse de verbas, liberado conforme o desempenho do município por quadriênio. Para a avaliação da prestação de serviços na APS foi acordado um conjunto de sete indicadores, escolhidos através de pesquisas epidemiológicas dos agravos de maior incidência na população. Abordam três categorias: Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Doenças Crônicas. (BRASIL, 2019).

Frente a relevância do rastreamento de Câncer de Colo do Útero no cenário nacional o indicador 4 do programa previne Brasil visa avaliar a proporção de mulheres com coleta de citopatológico realizada na Atenção Primária à Saúde (APS). Sendo o Brasil um país de proporção continental entender os comportamentos exibidos nas diferentes regiões que compõem o cenário nacional viabiliza o planejamento de estratégias focais para melhoria do alcance populacional.

Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento do indicador 4 (proporção de exames citopatológicos realizados na APS) no Brasil. Bem como, Analisar o desempenho longitudinal, dentro das metas estabelecida para o indicador nos anos de 2020 a 2022, Identificar se o indicador que não alcançou a meta no período avaliado e o percentual do déficit em relação a meta.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, com abordagem quantitativa, com foco no indicador 4 do programa previne Brasil que avalia a proporção de exames citopatológicos realizados na Atenção Primária à Saúde. A coleta de dados foi realizada em junho de 2024 na plataforma de consulta pública Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Os resultados retirados da plataforma SISAB foram dispostas em planilhas online do google sheets da plataforma google docs, após isso os dados foram codificados, submetidos a análise por meio do software estatístico jamovi cloud, tornando possível produção de gráficos de frequência e avaliação do comportamento deste indicador. O estudo não foi submetido a comitê de ética frente à utilização exclusiva de dados de consulta pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados evidenciou uma cobertura insuficiente nos anos avaliados. Para este indicador o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu como meta a cobertura de 40% do público alvo, sendo este pessoas com útero na



faixa etária de 25 a 64 anos. Além disso, o MS utiliza a taxa de 80% como parâmetro para assistência populacional (BRASIL, 2022).

Todavia, os resultados deste estudo apresentam percentuais significativamente inferiores ao estabelecido, onde nenhuma região alcançou a meta de 40% e apresentou déficits percentuais superiores ou iguais a 50% em relação a meta. No ano de 2020 a região Centro-oeste exibe um percentual de 12% de cobertura, seguido por Sudeste com 12,3%, neste período a região Sul relatou que 17,3% das pessoas com útero dentro da faixa etária alvo foram submetidas ao exame citopatológico, sendo este o alcance máximo do período.

Ademais, é necessário avaliar os impactos da pandemia por covid-19 nos serviços ofertados pela Atenção Primária à Saúde (APS), pois neste período as atividades realizadas nesse nível foram suspensas em virtude do isolamento social recomendado como medida de prevenção ao patógeno SARS-CoV-2. Um estudo realizado no estado de Goiás apontou por meio teste estatístico uma redução dos registros de exames no período de 2020, quando este é comparado a 2019 (CHAVES et al, 2022). Além da remodelação dos serviços ofertados na APS somado ao remanejamento de profissionais, o receio de contaminação reduziu a busca por serviços preventivos, visto que a população temia uma contaminação ao frequentar instituições de saúde (MARTINS et al, 2023).

O ano de 2021 exibiu comportamento similar ao anterior, sendo este o que apresentou os piores registros do triênio avaliado. A região Centro-Oeste relatou uma taxa de cobertura de 9%, sendo este o menor valor, seguido pelo Norte e Sudeste com 10%, Nordeste com 10,7% e o Sul referiu o maior percentual com 13%. O exame citopatológico é uma prevenção secundária, onde o rastreamento de lesões precursoras da patologia possibilita um enfrentamento antecipado elevando as taxas de sucesso do tratamento (ALBUQUERQUE et al, 2016).

Os registros apresentados neste estudo evidenciam a necessidade da adequação desses serviços, para isto é preciso que os gestores compreendam quais falhas os serviços oferta e trace estratégias para correção destas. De acordo com Bárbara Starfield (2002), a atenção primária à saúde pode ser avaliada por meio de quatro atributos essenciais: acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação da atenção, a correlação dos percentuais exibidos na coleta de dados com a implementação efetivas dos atributos estabelecidos para APS proporciona uma percepção ampliada das pontos de melhoria.

Por fim, no ano de 2022 a região Centro-oeste permanece com o menor percentual de cobertura (11,5%), seguido pela região Norte 12,7% e a região Sul apresentou a melhor taxa de cobertura com alcance populacional de 16,2%. Entretanto, mesmo na região com maior cobertura o déficit em relação a meta é superior a 50%.

Uma cobertura populacional adequada para este indicador por ser relacionada a impactos na taxa de mortalidade por Câncer de Colo do Útero (CCU). Embora a avaliação deste indicador seja realizada por quadrimestre, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o exame seja realizado com periodicidade anual e após dois resultados sem alteração a indicação é trienal. Este protocolo é o estabelecido pelo MS (INCA, 2021).

Após a avaliação do comportamento do indicador no decorrer dos anos de 2020 a 2022 no Brasil, conseguimos afirmar que o crescimento foi demasiadamente lento, com queda no ano de 2021 e crescimento no ano de 2022. Destarte a região Centro-oeste apresentou as menores taxas de cobertura do triênio avaliado e região Sul as melhores, este dado pode ser relacionado às taxas de mortalidade. No ano de 2020 a região Centro-oeste registrou 5,25 mortes por CCU a cada 100 mil mulheres, em comparativo a região Sul exibiu o valor de 4,37/100mil. No Brasil o câncer do colo do útero ocupa o terceiro lugar no país na mortalidade por câncer em mulheres, representando 6,1% do total (INCA, 2022).

Portanto, a prevenção secundária através do citopatológico apresenta um impacto importante nas taxas de



mortalidade e um elemento crucial na compreensão do comportamento desta patologia. Entretanto, o relatório anual de 2020 indica que a região com maior mortalidade é a Norte com 9,52% de mortes por CCU a cada 100 mil mulheres, embora a região Centro-oeste apresenta os menores percentuais de cobertura, sua taxa de mortalidade é inferior às regiões Norte e Nordeste. É preciso avaliar os fatores que ocasionam tais divergências.

CONCLUSÕES

A pesquisa possibilita a análise da evolução temporal da taxa de cobertura de exame citopatológico nas regiões que compõem o Brasil. Este monitoramento em um país de proporções continentais corrobora para a compreensão e previsão das taxas de mortalidade pelo câncer de colo do útero.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Pós-graduação da UNILAB que por meio do Mestrado Acadêmico em Enfermagem viabilizou a realização deste estudo e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento a esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, V. d. R. et al. Exame Preventivo Do Câncer do Colo do Útero: conhecimento de mulheres. *Rev Enferm Ufpe Online*, Recife, v. 5, n. 10, p. 4208-4218, 01 nov. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11165/12693>. Acesso em: 19 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Nota técnica Nº 3/2022-DESF/SAPS/MS GM/MS, de 25 de janeiro de 2022. Trata-se de nota técnica para apresentação do conjunto dos 07 (sete) indicadores que compõem o incentivo financeiro de Pagamento por Desempenho da Atenção Primária à Saúde (APS) revisada para o ano de 2022. *Diário Oficial da União* 2022; 25 jan.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Nota técnica nº 5/2020-DESF/SAPS/MS GM/MS. Brasília, *Diário Oficial da União* 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). NOTA TÉCNICA Nº 6/2022-SAPS/MS, 17/02/22c. Disponível em: http://189.28.128.100 / dab /docs /portaldab /documentos /financiamento /nota_tecnica_6_2022 .pdf . Acesso em: 04 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). NOTA TÉCNICA Nº 7/2022-SAPS/MS, 17/02/22b. Disponível em: http://189.28.128.100 / dab /docs /portaldab /documentos /financiamento /nota_tecnica_7_2022 .pdf . Acesso em: 04 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria GM/MS nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custódia da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. *Diário Oficial da União* 2019; 13 de novembro.
- CHAVES, A. K. M.; RESENDE, I. C. de; SOUZA, M. A. D.; AGULHON, N. G.; GONTIJO, T. B.; ZUQUETTI, V. R. V.; MACHADO, L. C. de S. Impacto da pandemia da Covid-19 no Rastreamento do Câncer do Colo Uterino no Estado de Goiás / Impact of the Covid-19 pandemic on cervical cancer screening in the state of Goiás. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 12989-12988, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-299.



Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44314>. Acesso em: 15 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Detecção precoce do câncer. - Rio de Janeiro : INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>. Acesso em 20 dez 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Relatório Anual 2022. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em: 18 dez 2023.

MARTINS, . H.; ROCHA, . M. S.; ALMEIDA, . N. D.; DANZIGER, . R. COMO A PANDEMIA DA COVID 19 INFLUENCIOU NA BUSCA PELO EXAME CITOPATOLÓGICO ONCÓTICO DE COLO UTERINO. REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, [S. l.], v. 14, n. 1, 2023. DOI: 10.53740/rsm.v14i1.615. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/615>. Acesso em: 15 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SISAB - Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/paginas/ acessoRestrito /relatorio /federal /indicadores /indicadorPainel .xhtml> . Acesso em: 24 ago 2024.

Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Unesco. 2002; Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>. Acesso em 24 ago 2024